



O drama de “drivers license”: uma análise crítica do ciberacontecimento¹

Júlia Ritt Zanotelli²

Felipe Moura de Oliveira³

A presente proposta busca analisar a especulação *online* acerca dos relacionamentos entre as celebridades Olivia Rodrigo, Sabrina Carpenter e Joshua Bassett enquanto ciberacontecimento com base no conceito proposto por Henn (2015).

Em oito de janeiro de 2021, a canção “drivers license” foi lançada pela atriz e cantora Olivia Rodrigo. Com letras que faziam referência a um término de namoro, a música expandiu as teorias de fãs da cantora acerca de seu relacionamento com Joshua Bassett, ator e cantor com quem contracenava na série *High School Musical: The Musical: The Series*, do Disney+. Os desdobramentos públicos desta relação e o posterior envolvimento de Bassett com a também estrela da Disney e cantora Sabrina Carpenter criaram um ciberacontecimento que impactou amplamente a esfera pública digital em 2021.

Extensivamente debatido nas redes sociais digitais, seu processo acontecimental carrega as características do meio, impossíveis de serem separadas do andamento da polêmica. Por esse motivo, podemos caracterizá-lo como ciberacontecimento, como definido por Henn (2015): um fato em curso na cultura contemporânea que traz, em seus desdobramentos, as marcas do ambiente digital. O ciberacontecimento se apresenta como uma ferramenta metodológica para analisar a transformação de acontecimentos em signos e estes em interpretantes, que, por sua vez, também criam signos. A conversão de acontecimentos em narrativas que geram

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático Arte, ciência e tecnologia: mídias emergentes e fluxos de informação do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Estudante do Curso de Jornalismo da UFRGS, bolsista de Iniciação Científica e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo Digital (UFRGS/CNPq), e-mail: julia.ritt@ufrgs.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Curso de Jornalismo da UFRGS, e-mail: felipecomunica@gmail.com

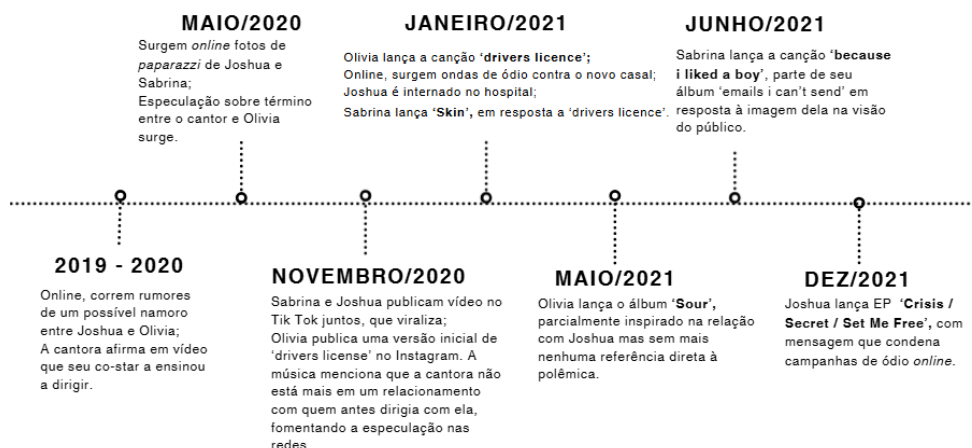


repercussões se intensifica e se diversifica com a crescente complexificação das dinâmicas comunicacionais. Hoje, a atuação de grupos de fãs adiciona mais uma camada de criação de sentido e de interpretações ao processo.

Henn (2015) define seis categorias de ciberacontecimento: mobilização global, protesto virtual, exercício de cidadania, afirmação cultural, entretenimento e subjetividade. A diversidade de categorias demonstra a amplitude das aplicações desse conceito. O caso “drivers license” pode ser incluído em duas dessas categorias: entretenimentos, pela profissão dos envolvidos e natureza do acontecimento, que constituiu-se de músicas lançadas por eles tanto quanto de interações online entre as celebridades, e subjetividades, pelo teor das discussões, centradas nos sentimentos dos artistas. É forte característica de ciberacontecimentos o transporte de discussões de âmbito privado ao público pelo potencial de engajamento que subjetividades inspiram, e as obras musicais resultantes deste caso se propulsionaram, assim como a polêmica, por conta do teor altamente pessoal de suas letras.

Justifico a escolha do ciberacontecimento enquanto ferramenta metodológica de caracterização do caso “drivers license” pela sua frequente utilidade no embasamento de análises de acontecimentos cuja característica definidora é a participação do público, de grupos de fãs e de *haters*. Exemplos desse tipo de análise abrangem desde as disputas de sentidos sobre a imagem da *drag queen* Pabllo Vittar (GONZATTI, HENN, 2018), passando pela quase separação da dupla Zezé Di Camargo e Luciano (HÖEHR, 2013), até a desavença pública de Taylor Swift e Kanye West, incluindo o cancelamento da cantora (CAMPOS et. al, 2025).

A escolha de objeto de estudo se justifica pelo impacto deste ciberacontecimento na vida de milhares de pessoas. A discussão e teorização sobre os relacionamentos entre seus protagonistas demonstrou as possibilidades da nova disposição informacional permitida pelas redes sociais, onde o público tem papel participativo importante.



Linha do tempo resumindo o processo acontecimental do caso “drivers license”

A primeira etapa no desenvolvimento do ciberacontecimento foi a especulação entre fãs antes do lançamento de “drivers license”, baseada em vídeos e fotos de interações entre Rodrigo e Bassett, que indicavam seu relacionamento e, depois, seu afastamento. Mais tarde, fotos de *paparazzi* de Joshua e Sabrina indicavam o início de um novo casal, suscitando ainda mais comentários nas redes sociais.

A análise detalhada de interações *online* e *offline* entre celebridades e a criação de teorias a partir destas análises é característica marcante de *fandoms* contemporâneos de artistas musicais. É esta interatividade do público que Jenkins (2002) caracterizou como o ponto central das novas audiências: fãs que deixam de ser consumidores passivos e criam grupos focados na produção coletiva, no debate e na circulação de significados, interpretações e fantasias sobre cultura popular.

A segunda etapa iniciou com o acontecimento chave deste caso, o lançamento oficial de “drivers license”. Mesmo que rumores já corressem entre fãs, a música foi a primeira narrativa a expressar a visão de um dos envolvidos. O *single* viralizou e se tornou trilha sonora de vídeos que resumiam os rumores para novos públicos. Em fevereiro de 2021, o drama entre as celebridades se tornou tema de uma esquete de comédia no programa *Saturday Night Live*



(SNL). Com a aparição em um programa estadunidense tão tradicional, a repercussão do caso extrapolou os grupos nichados de fãs e se tornou um ponto de discussão da cultura pop em geral.

A canção de Rodrigo mencionava um novo envolvimento de seu ex-namorado, logo após o término. Esta letra, somada às interações públicas entre Joshua e Sabrina, foi suficiente para que os usuários das redes lançassem sobre os dois ondas de discurso de ódio. Catorze dias após o lançamento de “drivers license”, Carpenter lança a canção “Skin”, onde toma a narrativa pública para si, colocando-se como produtora de sentido sobre o acontecimento inicial. A música criticou levemente a escolha das palavras de Rodrigo, reafirmou o relacionamento de Sabrina e Bassett e rendeu duras críticas à popstar.

As mobilizações online contra o novo casal foram tão severas que Bassett foi internado, em janeiro de 2021, por insuficiência cardíaca e choque séptico induzidos por estresse. Os desenvolvimentos da polêmica no meio digital mostraram suas consequências reais de maneira clara e severa. O público analisou, discutiu e interpretou as facetas do acontecimento e decidiu que Joshua e Sabrina eram os culpados da situação. A tendência de grupos de fãs comprometidos com consumo midiático que os une de debater e avaliar acontecimentos de maneira coletiva até a criação de consensos foi descrita por Jenkins (2015). O autor, ao analisar fãs de um *reality show*, explica que com o tempo esses consensos perdem seu caráter mutável, natural do resultado de uma discussão, e se solidificam entre os participantes dos grupos como um fato parte de uma inteligência coletiva que compartilha conhecimentos.

Munidos dessas conclusões, entre eles estabelecidas como verdades comprovadas, grupos de fãs embarcam em disputas simbólicas por “território” (AMARAL, 2011). Nestas lutas por espaço midiático, *fandoms* se apropriam das linguagens características das redes e ressignificam as práticas comunicacionais dentro e fora da internet a favor de seus ídolos. Essa configuração dos grupos leva a participação do público a um novo patamar e permite que a audiência, na articulação de sentidos dos ciberacontecimentos, não apenas interprete as visões oferecidas pelos artistas, mas também produza seus próprios signos.



Após a explosão na repercussão do caso, começa a fase de respostas à polêmica. Carpenter comentou as ameaças de morte e acusações misóginas que recebeu na música “because i liked a boy”: ela responde a própria repercussão do caso, tomando para si a narrativa que estava nas mãos do público. Mais tarde, Bassett publicou o EP “Crisis, Secret e Set me Free”, que comenta a campanha de ódio contra eles e seu ponto de vista sobre o caso. Os novos lançamentos perpetuaram o processo acontecimental por bastante tempo, escrevendo mais uma vez a narrativa coletiva criada pelo público.

Outro fator que contribuiu para a popularidade do caso foi sua consonância com outras polêmicas envolvendo celebridades. Uma vez que todos os envolvidos eram atores de séries *teen* da Disney, o público lembrou os dramas de uma geração anterior: na época, teorias sobre os namoros e término de estrelas como Jonas Brothers, Selena Gomez, Demi Lovato e Miley Cyrus cobriam as capas das revistas.

Os fãs perceberam que não foi a primeira vez que os protagonistas de *High School Musical* tiveram um relacionamento e terminaram sob seus olhos atentos. Dez anos antes, Zac Efron e Vanessa Hudgens, atores da versão original da história, se separaram e foram sujeitos às especulações de seus fãs. Nenhum relacionamento da época, porém, gerou tanta repercussão quanto o de Olivia, Joshua e Sabrina.

Atribuo a amplitude deste impacto aos traços do meio digital intrínsecos a todos os processos de criação de sentidos deste caso, que permitem que a polêmica de “drivers license” possa ser definida enquanto um ciberacontecimento. Apesar de as seis categorias de Henn englobarem de maneira satisfatória as facetas do acontecimento enquanto centrado em entretenimento e subjetividades, destaco que as categorias não são específicas para os objetos fortemente marcados pela influência dos fãs. Percebo nisto uma lacuna na categorização, considerando que a teoria é frequentemente utilizada nas discussões que têm estes grupos, dedicados à construção coletiva de novos sentidos, como ponto central. É a participação intensa do público, possibilitada pelas novas dinâmicas comunicacionais do ambiente digital, que definiu os desdobramentos deste ciberacontecimento.



Palavras-chave

Ciberacontecimento; Olivia Rodrigo; especulação; público; música.

Referências

AMARAL, A. Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas. **ComCiência**, Campinas, 2011. Disponível em: <https://sl1nk.com/tXNs9>. Acesso em: 03 set 2025.

GONZATTI, C.; HENN, R. Agora a Pabllo Vittar foi longe demais: disputas semióticas em redes digitais, ciberacontecimentos e subversões de fake news em perspectivas queer. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES (AQUENDA)**, Porto Alegre, 2018.

HOEHR, K. M. A construção de notícias no twitter: Ciberacontecimentos, fluxos e apropriações jornalísticas. 2013. Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação, **Universidade do Vale do Rio dos Sinos**, São Leopoldo, 2013.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015.

HENN, R. Seis categorias para o ciberacontecimento. In: **Semiótica da Comunicação II**. São Paulo: INTERCOM, 2015. p. 208 - 227.

JENKINS, H. Interactive audiences? The collective intelligence of media fans. In: **The new media book**. London: British Film Institute, 2002. p. 157 - 170.

MACKE, J. Olivia Rodrigo, Joshua Bassett, Sabrina Carpenter drama: Details. **US Magazine**, 14 mar 2023. Disponível em: <https://11nq.com/usmagolivia>. Acesso em: 12 set 2025.

MIYASHIRO, K. Triângulo amoroso com Olivia Rodrigo e ator inspira Sabrina Carpenter. **Revista Veja**, 18 jul 2022. Disponível em: <https://sl1nk.com/vejaabril>. Acesso em: 2 set 2025.